



ETNIA NEGRA, LITERATURA BRASILEIRA E IDENTIDADE

Brendah Mohandas Hipólito Barboza

Universidade do Estado de Minas Gerais

Brendahmohandas_hb@hotmail.com

EIXO IV: Identidade, Negritude e Gênero

O presente trabalho pretende abordar a relação étnica-racial presente na literatura brasileira, com observação no romance *O Mulato*, do autor Aluísio de Azevedo, por retratar um tema polêmico, não só na época que foi publicado, mas que fomenta discussões até os dias de hoje, o preconceito racial. Evidenciando a presença do negro na literatura brasileira, o comportamento social literário em relação à etnia de construção da nossa sociedade e a posição marginalizada que o negro é retratado.

A escolha do tema “Identidade, negritude e gênero”, com verticalização para a literatura brasileira, uma vez que a etnia negra é formadora da sociedade e por muito tempo foi deixada de lado a identidade do negro. É importante retratar sua aparição nos textos, o rompimento da escrita com o preconceito, a influência e o impacto social. Por tal razão foi escolhido a obra *O Mulato*, escrito por Aluísio Azevedo, no período dos ideais abolicionistas; obra que expõe o retrato social da época e o posicionamento do autor, para fazer a abordagem do racismo dentro da nossa sociedade.

O objetivo é tratar do tipo de racismo que se define principalmente por questões estéticas e físicas, ou seja, a cor da pele sob um posicionamento literário. A metodologia constou de revisão bibliográfica, observação e análise da obra *O Mulato*, de Aluísio Azevedo, por meio de uma análise crítica e reflexiva de conteúdo. Por etnia negra e literatura brasileira, temos a seguinte compreensão com base nos autores citados: Etnia significa grupo que é culturalmente homogêneo. Do grego *ethnos*, povo que tem o mesmo *ethos*, costume, incluindo língua, raça, religião etc. O termo não é sinônimo de raça, pois a palavra raça tem um sentido exclusivamente biológico.

No Brasil, a formação populacional advém de basicamente distintas fontes migratórias, são elas: O índio, nativo das Américas, o europeu vindos para cá afim de explorar riquezas e enviar para a colônia; os negros africanos, que foram trazidos pelos europeus para trabalhar e imigrantes oriundos de outras origens, especialmente vindos da Ásia e Oriente Médio. O Brasil é um dos países que mais utilizou a mão de obra escrava no mundo. Como resultado dessa miscigenação, a população brasileira compõe-se por: Brancos: a grande maioria da população branca tem origem europeia (ou são descendentes desses); Negros: trazidos para exploração de seu trabalho.

Ituiutaba-MG, de 07 a 12 de novembro de 2016



Indígenas: grupo étnico que habitava o território brasileiro; Pardos: etnia formada a partir da junção de três origens: brancos, negros e indígenas, formando três grupos de miscigenação. Mulatos: correspondem à união entre brancos e negros; Caboclos: representa a descendência entre brancos e indígenas; e Cafuzos: esse grupo é oriundo da união entre negros e índios.

Sobre a função da literatura, Braga (2006, p.1) assevera que “(...) o texto literário dialoga e poetiza a história social, mas nunca a reproduz fielmente. Sendo assim, é preciso promover o ensino de Literatura focalizando-a enquanto produção estética, e não enquanto retratos históricos (...) sua função é promover antes da formação moral, a experiência estética”. A literatura visa mais que o entretenimento, a construção de informação, representa também as visões de mundo coletivas e de determinados grupos sociais, formadas pela experiência histórica. São também construtoras dessa experiência, compõem a prática social material desses indivíduos e dos grupos sociais aos quais eles pertencem ou com os quais se relacionam. Sobre a literatura no Brasil, embora tardia, devido à situação do Estado como Colônia, a produção literária no Brasil difundiu-se a partir do século XIX com o fim da censura à imprensa vigente no Segundo Império. Com o alvorecer do século XX, não eram poucos os autores brasileiros nacionalmente e internacionalmente conhecidos, refletindo o desenvolvimento das letras nacionais. Entretanto, essa literatura era de acesso restrito sendo artigo de luxo e de conhecimento das classes mais altas, que além do poder econômico eram alfabetizados, o que não era comum e de difícil acesso às classes marginalizadas.

O maior difusor da literatura brasileira foi a Semana de Arte Moderna que trouxe de vez a literatura de vanguarda de uma maneira bem brasileira, embora pautada nos principais movimentos artísticos europeus. A partir de então, aumentou-se a produção literária brasileira estendendo-se até os dias de hoje, representando os mais diversos aspectos da cultura e da sociedade brasileira. Em relação ao negro na literatura brasileira, ele é quase sempre evidenciado com estereótipos negativos, e ao ser tratado nas obras quase sempre aparece de modo pejorativo, como empregado, serviçal, marginalizado, submetido a humilhações, às vezes percebe-se que o autor deixa transparecer atitudes de rejeição e preconceito. Comumente o negro é apontado como objeto, não representa papel principal, sem voz.

A primeira aparição do negro como sujeito foi no poema de Luís Gama, Quem sou eu, o qual afirma que o negro tem identidade. Depois outros autores adotaram o negro em suas obras como protagonista, detentor de honra, voz, caráter e identidade. Aluísio Azevedo (1857-1913), nascido em São Luís, Maranhão, no dia 14 de abril de 1857, dedicou-se ao estudo da pintura e aos 19 anos foi levado pelo irmão para o Rio de Janeiro. Lá começou a estudar na Academia Imperial de Belas-Artes, onde desenvolveu seus dons pra o desenho e passou a colaborar, com caricaturas e poesias, para jornais e revistas. Após a morte de seu pai, Aluísio volta para São Luís e se dedica a literatura. Teve seu primeiro romance publicado em 1880, "Uma Lágrima de Mulher". Nesse romance mostra-se exageradamente sentimental e de estilo romântico. Despertou interesse pela realidade cotidiana; seus temas prediletos foram: a luta contra o preconceito de cor, o adultério, os vícios e o povo humilde. Abandonou suas tendências românticas influenciando por outros autores da época, tornou-se o precursor do Movimento Realista-Naturalista no Brasil. No ano de 1881 edita "O Mulato", romance que iniciou o Movimento Naturalista no Brasil. A obra causou

Ituiutaba-MG, de 07 a 12 de novembro de 2016



alvorço na sociedade, por conter uma linguagem crua, sem rebuscamentos, e tratava de um tema extremamente polêmico, o preconceito racial. Em 1895, com quase quarenta anos, Aluísio ingressou na carreira diplomática, atuando como cônsul do Brasil no Japão, na Espanha, Inglaterra, Itália, Uruguai, Paraguai e Argentina. Durante todo esse período não mais se dedicou a produção literária. Aluísio Tancredo Gonçalves de Azevedo morreu em Buenos Aires, Argentina, no dia 21 de janeiro de 1913.

Sua obra *O mulato*, é um romance escrito na efervescência da Campanha Abolicionista e o autor não manteve neutralidade ou imparcialidade a respeito do tema e oposição ao preconceito racial, que é o foco de toda a trama. Ele toma partido do mulato Raimundo, o qual é retratado como ingênuo, bondoso, que nutria amor platônico por Ana Rosa e ignora a condição de homem de cor imposta pela sociedade. A insatisfação social com a obra foi tanta que um jornal publicou uma matéria na qual Aluísio Azevedo era aconselhado ao invés de escrever, a pegar na enxada, ganhou até o apelido de "Satanás". Por tal razão, o autor resolveu voltar para a cidade do Rio de Janeiro, cidade em que foi muito bem recebido e alcançou sucesso, prestígio e reconhecimento pela obra. A descrição do personagem assim diz: Raimundo, filho da escrava Domingas com José Pedro da Silva, que era seu dono e casado com Quitéria, detentor de cabelos muito pretos, lustrosos e crespos, pele mulata, dentes claros que reluziam sob a negrura do bigode, estatura alta e elegante, pescoço largo, nariz direito e fronte espaçosa. Homem culto educado, desprezioso, distintamente, vestia-se com seriedade e bom gosto, apreciava as artes, as ciências, a literatura e a política, embora com menos gosto. A trama: A existência de um quarteto amoroso, em que José Pedro, casado com Quitéria, se relaciona com uma escrava, Domingas, a qual dá à luz a Raimundo. Enquanto isso, sua esposa mantém também um relacionamento extraconjugal com o Padre Diogo, é infiel, cometendo o pecado da carne, rufiando-se com Quitéria, praticamente quebrando seu celibato. Domingas, negra e escrava, era o motivo de ciúmes de Quitéria, a qual, com despeito, manda seus servos açoitá-la queimando suas partes íntimas. José tenebroso para com seu filho, pega Raimundo e leva para perto de seu irmão em São Luís. Quando retorna, tem o desgosto em encontrar sua esposa rufiando com o Padre Diogo, e comete uma tragédia, matando-a ali mesmo. Esse homicídio fica guardado entre os dois e José abandona a fazenda e vai morar com o irmão, até que em uma viagem para a fazenda é assassinado pelo falso servo de Deus, o Padre Diogo. Ao perder o pai, ainda criança e afastado da mãe, ex-escrava de seu pai, Raimundo permanece na cidade de São Luís, depois se muda para Lisboa, Portugal. Lá é educado e se torna advogado. Volta para o Brasil e passa um tempo morando no Rio de Janeiro. Entretanto, motivado pela vontade de rever seu tio Manuel, pessoa que o criou desde que o pai falecera, retorna a São Luís. Ao chegar é bem recebido pela família e desperta o interesse de Ana Rosa, sua prima, filha de Manuel. Raimundo se vê então em face de um romance proibido quando Ana Rosa declara seu amor por ele, que nutria igual sentimento. Os empecilhos para a consumação desse amor eram tanto o tio Manuel, que pretendia ver sua filha casada com um caixeiro, o Cônego Diogo, homem com quem a esposa de José, Quitéria, configura adultério. O mesmo era padre na época, e o qual presencia a morte de Quitéria, e a avó de Ana Rosa que era extremamente racista. Interessado em desvendar a própria essência, Raimundo decide voltar para a fazenda em São Brás, em companhia do tio, para quem pede a mão de Ana Rosa e recebe a

Ituiutaba-MG, de 07 a 12 de novembro de 2016



negativa. Diante das recusas, e conhecendo sua origem, Raimundo entende que o empecilho para se casar com Ana Rosa nada mais é do que a sua cor e descendência. Desiludido, decide deixar a casa do tio e partir para o Rio de Janeiro. Informa sua intenção para Ana Rosa, declarando-se em carta, e juntos manipulam um plano de fuga. Entretanto, uma das cartas é interceptada por Caixeiro Dias, pretendente de Ana Rosa e cúmplice de Cônego Diogo. Cônego Diogo surpreende o casal no momento de sua fuga; desolado Raimundo retorna para casa onde é atingido por um tiro nas costas, proferido por Dias, e morre. Ana Rosa, que se encontrava grávida de Raimundo, perde o filho e casa-se com Dias.

O discurso racista dos personagens em relação a Raimundo estão presentes, por exemplo quando Cônego Diogo ao se referir à Raimundo diz: “O Mundico!” O filho do José homem! Teu sobrinho! Aquela criança que seu mano teve de Domingas! (AZEVEDO, 2003, p. 28). O posicionamento de Cônego Diogo ao casamento de Raimundo com Ana Rosa: “Ora, o quê homem de Deus! Não diga asneiras! Pois você queria ver sua filha confessada, casada, por um negro? Você queria, seu Manuel, que a dona Anica beijasse a mão de um filho da Domingas? Se você viesse a ter netos queria que eles apanhassem palmatoadas de um professor mais negro que a batina? Ora, seu compadre, você às vezes até me parece tolo! (AZEVEDO, 2003, p. 30). Ao demonstrar gosto que seu sobrinho torna-se padre, Manuel ouve o seguinte discurso por parte de Diogo: “Ora, deixe-se disso!” Retrucou Diogo, levantando-se com ímpeto. Nós já temos por aí muito padre de cor! (...)” (AZEVEDO, 2003, p. 29). Dona Bárbara, avó de Ana Rosa, tem seu comportamento racista ao ser relatado a maneira como ela tratava os negros, que Aluísio descreve da seguinte maneira: castigava os escravos por gosto, quando falava nos pretos os chama de sujos e ao se tratar dos mulatos chamava-os de cabras. "Se tivesse que assistir ao teu casamento com um cabra, juro-te, por esta luz que está nos iluminando, que te preferia uma boa morte, minha neta! Porque serias a primeira que na família sujava o sangue! (...)”. (AZEVEDO, 2003, p.193). A resposta de Manuel sobre a recusa em ceder à mão de sua filha à Raimundo: “Recusei-lhe a mão da minha filha, porque o senhor é”... É filho de uma escrava (...). O senhor é um homem de cor (...) (AZEVEDO, 2003). Aqui percebe-se o comportamento preconceituoso dos demais personagens em relação à cor e à origem de Raimundo.

Assim, consideramos que, portanto, o romance *O Mulato*, tenta combater o preconceito brasileiro que tranca as portas das famílias aos descendentes de escravos. Aluísio Azevedo usa a obra ainda para discutir o problema presente na sociedade, fazendo do romance uma propaganda enérgica em prol dos ideais abolicionistas. Em suma, o autor opõe-se aos abusos relacionados aos escravos e deixa claro seu posicionamento a respeito do preconceito. Percebe-se assim, que a literatura brasileira preocupou-se em discutir questões raciais e mostrar à sociedade os resultados de sua atitude abusiva com a etnia negra, dando exemplos desse comportamento reprovável no diálogo de seus personagens ao referirem-se a Raimundo, ou ao descrever a atitude de seus personagens, como dona Maria Bárbara avó de Ana Rosa e Quitéria, ao tratamento de seus escravos. Conclui-se que o racismo é uma prática presente em nossa sociedade desde o começo das relações sociais entre negros e brancos no Brasil. Reconhecemos que os traços do passado (escravista) ainda permanecem nas relações sociais, sendo o racismo fomentado pelos discursos e atitudes hostis em relação à determinada categoria de pessoas.

Ituiutaba-MG, de 07 a 12 de novembro de 2016



REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. São Paulo: Ática, 2003.

EDUCAÇÃO, Mundo. **As etnias no Brasil**. Disponível em:
<<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-etnias-no-brasil.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

LUCIANO, Helio José. **O negro na literatura brasileira: de objeto a sujeito**. 2012. Disponível em:
<<http://www.uel.br/eventos/semanadaeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/educacaoemovimentossociais/onegronaliteratura.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

SIGNIFICADOS (Comp.). **Significado de etnia**. Disponível em:
<<https://www.significados.com.br/etnia/>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

WEB, Passei (Comp.). **O Mulato**. Disponível em:
<http://www.passeiweb.com/estudos/livros/o_mulato>. Acesso em: 19 nov. 2016.